



Vídeo como Motivação para a Leitura no Aprendizado do Inglês Instrumental

*Fernanda Henriques Dias**

Introdução

O Projeto de Universalização da Universidade Federal de Juiz de Fora é um Projeto criado para proporcionar aos universitários o aprendizado de uma língua estrangeira, gratuitamente, na universidade. A língua estrangeira é então incluída na grade curricular (na maior parte dos casos, como matéria opcional) de todos os cursos da UFJF.

No Inglês, a habilidade focalizada é a leitura, todavia sem deixar de lado a escrita e a escuta. A língua é trabalhada partindo-se da abordagem instrumental, e dando-se ênfase à moldura textual de cada gênero literário.

A aula é iniciada com uma atividade pré texto que permite aos alunos emitirem uma primeira opinião sobre o assunto a ser tratado, ou levantarem assuntos possíveis de serem encontrados no texto. Evolui-se então para uma segunda etapa, na qual o aluno tem um primeiro contato com o texto e procura as informações gerais, mais destacadas (skimming). É feita uma análise do texto e de seu conteúdo (scanning), incluindo aqui o estudo e compreensão do novo vocabulário apresentado no texto. Passa-se a uma análise de vocabulário, envolvendo formação de palavras, grupo de

* Professora Bolsista do Projeto de Universalização da UFJF; graduanda de Letras na UFJF.
Orientanda de Vera Lúcia Krepker de Oliveira, professora de inglês no Colégio de Aplicação João XXIII.

palavras e analisa-se um tópico gramatical, elencado como a estrutura sintática preferencial daquele tipo de texto. Depois de ter estudado e compreendido o texto, é feita uma discussão, relacionada com o tema trazido pelo texto, mas sem mais necessidade de consulta ao mesmo. Ao final, os alunos são requisitados a apresentarem uma produção textual (em inglês), que dá ao professor um retorno daquilo que o aluno realmente captou na aula.

É importante ressaltar que, nesse caso, o texto é escolhido de acordo com o gênero textual a que pertence, e nunca de acordo com um tópico gramatical previamente determinado.

A partir desse trabalho de abordagem instrumental da língua estrangeira, começou-se a questionar a possibilidade de um aluno ler textos literários narrativos, já que o Projeto prioriza a necessidade de os alunos lerem artigos científicos voltados para sua área de atuação.

1. A Inserção e o Trabalho do Texto Literário

Neste projeto, trabalhando a Língua Inglesa a partir da concepção gêneros textuais, está sendo possível modificar gradualmente a tipologia de texto a ser apresentado para os alunos. Sendo assim, após a apresentação de certos gêneros (como propagandas, manuais, classificados, artigos de revistas e de jornais), a inserção do texto literário narrativo torna-se mais fácil.

Após a apresentação e o estudo de uma história em quadrinhos, na qual foi possível a discussão do texto, em sua maioria, através das próprias figuras, inseriu-se o texto literário narrativo. Começando pela história *Little Red Riding Hood* (*Chapeuzinho Vermelho*)¹, fazendo a aproximação necessária com este gênero, tomou-se como base o conhecimento dos alunos sobre a história (conhecimento prévio) e as figuras apresentadas pelo livro infantil. Analisou-se qual das versões já conhecidas por eles o livro trabalhado trazia. Essa aproximação fez com que os alunos atentassem mais para as semelhanças e diferenças entre o texto escrito e a imagem (no caso, as figuras). A percepção das semelhanças propiciou a formulação de inferências que mais tarde vieram a contribuir para a compreensão do texto. Ao mesmo tempo, a atenção dada às diferenças permitiu que os alunos não se deixassem levar por inferências proporcionadas pelas figuras mas que não correspondessem ao texto escrito.

Após o trabalho com *Chapeuzinho Vermelho*, os alunos estavam preparados para estudar um texto literário, junto do filme, sem que fossem influenciados pelas diferenças das versões apresentadas.

Passou-se, então, a trabalhar o livro *Jumanji*², adaptado pelos autores para alunos de nível intermediário de Inglês, junto da versão do filme de mesmo nome³.

¹ BECKETT, Sheila. *Little Red Riding Hood*. Dover Publications, Inc. Mineola, Nova Iorque. 1996

² Retold by John Escott. *Jumanji*. Penguin Readers. Essex, England. 2ª impressão. 1999

³ *Jumanji*. Columbia Tristar Home Video do Brasil LTDA. 1995.

No entanto, a leitura de um livro de 40 páginas, feita continuamente em sala de aula, seria monótona e pouco produtiva. Para evitar que isso acontecesse, dividiu-se o livro e apresentaram-se dois ou três capítulos por aula.

2. O Vídeo como Motivação para a Leitura

Do mesmo modo em que foram divididos os capítulos do livro, dividiu-se o filme *Jumanji*. A discussão de cada capítulo do livro foi iniciada com a discussão da cena correspondente do filme.

A partir das imagens, primeiramente analisaram-se os personagens: quantos apareceram em cada parte, quem eram, como eram e, no decorrer do filme, discutimos as mudanças sofridas por cada personagem. Uma atenção especial foi dada aos diálogos, não com a intenção de que eles fossem completamente compreendidos, mas com a intenção de que a partir das atitudes e fisionomia dos personagens fosse possível inferir e algumas vezes até simular hipóteses para o que estava sendo dito.

Interessante notar que, diante de um filme em língua estrangeira, os alunos não demonstraram a aflição normalmente aparente nas aulas em que estes devem escutar algo em Inglês. Ao contrário, tiveram uma recepção quase natural do filme, e não demonstraram nenhum receio em reproduzir o que acreditavam ter ouvido. Assim, os diálogos eram simulados por eles, como se tivessem sido entendidos sem nenhuma dificuldade.

Passou-se então a discutir o cenário: onde e quando se passou cada parte e quais modificações ocorreram em relação ao tempo e ao espaço nos quais as cenas situavam-se. Após a discussão do filme, os alunos fizeram a leitura do capítulo então assistido, comparando o texto ao filme, apontando as semelhanças e diferenças entre ambos e identificando no texto os elementos discutidos.

Para a maior parte do vocabulário apresentado no livro foi possível a inferência do significado já que os alunos tinham conhecimento prévio do que o livro poderia estar narrando.

As poucas palavras essenciais para o entendimento do texto como um todo foram trabalhadas através de exercícios de relacionar colunas, e exercícios verdadeiro ou falso.

Foram demonstrados por parte dos alunos, grande interesse e participação nas aulas. Segundo eles, o filme tornou a aula mais eficiente e mais divertida, aumentando o estímulo pela leitura. As divisões feitas tanto no livro quanto no filme, geraram uma certa curiosidade para o que estava por acontecer, o que contribuiu para que os alunos iniciassem hipóteses e especulações sobre produção fonética e léxica no filme.

3. O Lúdico

Em um dos capítulos do livro, todo o vocabulário desconhecido e necessário para a compreensão do texto foi trabalhado através de propostas comprometidas com o aspecto lúdico.

Fez-se uma seleção prévia dos possíveis vocábulos desconhecidos, colocando-os em um cartão. Cada vocábulo recebeu um número (de 1 a 20, já que foram selecionadas 20 palavras). Além destes cartões, foram usados uma ampulheta e um dado de 20 números. A turma foi dividida em grupos de aproximadamente 5 pessoas. Foi escolhida uma pessoa de cada vez. A pessoa escolhida jogou o dado e de acordo com o número tirado, recebeu uma ficha com a palavra desconhecida, sua tradução e a classe a qual pertencia. A turma ficou sabendo apenas a última informação. O aluno então fez um desenho relativo à palavra dada e seu grupo tentou adivinhá-la. Todavia, para que o grupo marcasse o ponto, era necessário que o vocábulo fosse dito em português e então localizado no texto e dito em inglês. O tempo dado para se fazer o desenho e para o grupo adivinhar a palavra foi o tempo da ampulheta. Caso o grupo não adivinhasse, a chance era dada para o grupo subsequente. Todos os alunos tiveram a oportunidade de desenhar pelo menos uma palavra, o que propiciou a participação de todos na aula.

O compromisso do lúdico fez com que a aula ficasse mais dinâmica. Além disto, a compreensão e aquisição do novo vocabulário apresentado tornaram-se menos árduas. O trabalho em grupo facilitou a leitura do texto já que os alunos tiveram maior empenho na leitura deste à medida em que procuravam o vocábulo que estava sendo desenhado pelo membro de seu grupo.

Considerações Finais

O trabalho da leitura instrumental em Língua Estrangeira pode ser mais facilmente processado pelos alunos e menos árduo para o professor se, em vez de apresentar um texto e apenas discuti-lo, forem trazidos para a sala de aula outros materiais que permitam estabelecer relação com o assunto a ser dado, aumentando o conhecimento do aluno sobre o mesmo, para que este seja depois trabalhado. Este conhecimento prévio aumenta a possibilidade de um aluno fazer correlações e de inferir significados, quando necessário, tornando a leitura mais fluente e contínua e o uso do dicionário menos necessário.

Essa estratégia de fazer disparar os modelos de que os alunos dispõem para negociar o reconhecimento e a compreensão de novos modelos permite que, através de ajustes entre estruturas e informações, o novo (representado aqui pelo sistema lingüístico da língua estrangeira) seja processado como conhecimento.